



Colégio Santo Agostinho – Novo Leblon

Ens. Médio Série: 1ª

Disciplina: Geografia

Prof: Paulo Victor

Texto de Apoio

Globalização cultural: imperialismo ou diversidade?

O impacto cultural da globalização foi alvo de muita atenção. Imagens, ideias, produtos e estilos disseminam-se hoje em dia pelo mundo inteiro de uma forma muito mais rápida. O espantoso crescimento do comércio internacional, as novas tecnologias de informação com toda a modernização dos sistemas de comunicação, somados a todo um forte incremento das migrações internacionais impulsionaram, vigorosamente, os fluxos em nível global. No caso, sem restrições de ordem cultural, de modo a transpor as fronteiras das diversas nações. Muitas pessoas defendem que vivemos hoje numa única ordem de informação - uma gigantesca rede mundial, onde a informação é partilhada rapidamente e em grande quantidade.

Segundo estimativas, centenas de milhões de pessoas do mundo inteiro assistiram ao filme *Titanic*, em salas de cinema ou em vídeo. Com sua estréia, em 1997, o *Titanic* conta a história de um jovem casal que se apaixona a bordo de um navio transoceânico, e segue entre os filmes mais exibidos no mundo até hoje. O *Titanic* quebrou todos os recordes de bilheteira, acumulando mais de 1,8 mil milhões de dólares de receitas provenientes de salas de cinema em cinquenta e cinco países diferentes. Quando da estreia do filme, formaram-se em muitos países filas de centenas de pessoas para comprar bilhete, e as sessões estavam permanentemente esgotadas (...)

O filme é um dos muitos produtos culturais que conseguiu quebrar as fronteiras nacionais e dar origem a um fenômeno de verdadeiras proporções internacionais. (...)

Uma razão que explica o sucesso de *Titanic* é o fato do filme refletir um conjunto particular de ideias e valores com que as pessoas pelo mundo a fora conseguiam identificar-se. Uma das temáticas centrais do filme é a da possibilidade do amor romântico vencer as diferenças de classe social e as tradições familiares. Embora este ideal seja, de uma forma geral, aceito na maior parte dos países ocidentais, ainda não prevalece em muitas outras regiões do mundo. O sucesso de uma película como o *Titanic* reflete a mudança de atitudes em relação a relacionamentos pessoais e casamentos, por exemplo, em partes do mundo onde os valores mais tradicionais têm prevalecido. No entanto, pode dizer-se que o *Titanic*, tal como muitos outros filmes ocidentais, contribui para essa mudança de valores. Os filmes e programas de televisão produzidos no Ocidente, que dominam as mídias mundiais, tendem a avançar sobre uma série de agendas políticas, sociais e econômicas, que refletem uma visão do mundo especificamente o e ocidental. Alguns se preocupam com o fato da globalização conduzir à criação de uma 'cultura global', em que os valores dos mais ricos e poderosos (como no caso dos estúdios de cinema de Hollywood) se sobrepõem à força dos hábitos e das tradições locais. De acordo com esta perspectiva, a globalização seria uma forma de 'imperialismo cultural', em que os valores, os estilos e as perspectivas ocidentais são divulgados de um modo tão agressivo e poderoso, que suprimem as outras culturas nacionais. Os que acreditam nisso reconhecem um processo em curso de 'erosão cultural', capaz de levar o espaço mundo a uma **homogeneização cultural**.

Por sua vez, outros estudiosos da globalização associam o seu incremento nas últimas décadas a uma crescente **diversidade cultural**. Ao contrário dos que insistem no argumento da homogeneização cultural, aqueles afirmam que a sociedade global se caracteriza atualmente pela coexistência, lado a lado, de uma enorme diversidade de culturas. Eles sustentam que, às

tradições locais, se junta um conjunto de formas culturais adicionais provenientes do estrangeiro, apresentando as pessoas com um leque estonteante de opções de escolha de estilos de vida. Considerando esse princípio, estaríamos a assistindo a uma contínua diversificação de formas culturais, e não à formação de uma cultura mundial unificada. As antigas identidades e modos de vida enraizados em culturas e em comunidades locais estão dando lugar a novas formas de 'identidade híbrida', compostas por elementos de diferentes origens culturais. Deste modo, um jovem negro e urbano da África do Sul deste começo de século pode permanecer fortemente influenciado pelas tradições e perspectivas culturais das suas raízes tribais, mas, simultaneamente, adaptar valores e um estilo de vida cosmopolitas. Por exemplo, na roupa que usa, em suas atividades de trabalho, nas músicas que gosta de ouvir etc.

A questão a seguir foi aplicada no segundo Exame de Qualificação da Uerj, em 2008, e ilustra bem o quanto faz sentido considerar a globalização como um vetor de construção de um espaço mundo cada vez mais caracterizado pela existência de frentes de diversidade cultural.

O novo mapa do jazz



Durante décadas, músicos e jornalistas americanos trataram os jazzistas estrangeiros com a condescendência com que os brasileiros assistem ao desfile de uma escola de samba do Japão. Essa fase passou. Foi substituída pelo sentimento de que os sopros de inovação no jazz têm vindo de fora

Veja, novembro de 2006.

Com base nas informações acima, e considerando o processo de globalização contemporâneo, uma das tendências da difusão cultural das últimas décadas é:

- (A) formação de uma cultura mundial homogênea, marcada pela supremacia dos elementos culturais dos países centrais.
- (B) constituição de uma rede de influências culturais recíprocas, facilitada pelo desenvolvimento mundial das telecomunicações.
- (C) eliminação do amplo predomínio cultural norte-americano sobre o mundo, delineado a partir do declínio econômico dos Estados Unidos
- (D) preservação da originalidade das características culturais de cada nação, evidenciada pela contribuição dos imigrantes aos países de destino.